

A CLÍNICA-ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: APRENDIZAGENS A PARTIR DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Yasmin Caroline Friedrich Batista¹

Chancarlyne Vivian²

Resumo

Este estudo aborda o papel da clínica-escola na formação do psicólogo, destacando como o estágio favorece a integração entre teoria e prática. A partir da Abordagem Centrada na Pessoa, enfatizam-se a escuta empática, o acolhimento e o desenvolvimento de atitudes terapêuticas essenciais, como empatia e autenticidade. O contato com pacientes e a supervisão contribuem para o amadurecimento pessoal e profissional do estagiário, fortalecendo sua identidade clínica e seu compromisso ético. Conclui-se que a clínica-escola é um espaço fundamental para o desenvolvimento de habilidades relacionais e para a construção de uma prática sensível e responsável.

Palavras-chave: Clínica-escola; Escuta clínica; Formação em Psicologia; Abordagem Centrada na Pessoa.

1. INTRODUÇÃO

A formação do psicólogo é um processo que articula teoria, prática e desenvolvimento humano, exigindo do estudante não apenas domínio conceitual, mas também capacidade de refletir sobre si, sobre o outro e sobre

o vínculo estabelecido em atendimento clínico. O estágio em clínica-escola, nesse contexto, representa um marco fundamental do percurso formativo, pois proporciona o primeiro contato direto com o sofrimento psíquico, com a responsabilidade profissional e com a necessidade de sustentar uma escuta ética e comprometida.

A clínica-escola se configura como um espaço de convergência entre conhecimento acadêmico e vivência prática, convocando o estagiário a integrar conteúdos teóricos à presença clínica e ao manejo de situações complexas. Como afirma Patto (1999), trata-se de um ambiente que favorece o exercício da escuta sensível e a compreensão da Psicologia enquanto prática social e ética. Nesse cenário, a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), desenvolvida por Carl Rogers (1951, 1961), oferece um referencial sólido para orientar a atuação clínica, destacando a importância da empatia, da congruência e da aceitação incondicional.

Assim, o estudo tem como objetivo discutir como a clínica-escola contribui para a construção da identidade profissional do psicólogo em formação, enfatizando os aprendizados relacionados à escuta clínica, ao acolhimento psicológico e ao papel da supervisão. Além disso, analisa-se como a ACP favorece o desenvolvimento dessas competências, permitindo ao estagiário vivenciar a prática terapêutica como um espaço de crescimento mútuo e de responsabilidade ética. A reflexão aqui apresentada parte da compreensão de que o estágio não é apenas um requisito curricular, mas uma etapa estruturante da formação subjetiva e profissional.

2. DESENVOLVIMENTO

A clínica-escola constitui-se como um espaço fundamental na formação do psicólogo, pois permite que o estudante vivencie, na prática, situações reais de acolhimento e escuta clínica. Nesse ambiente, teoria e experiência se entrelaçam, desafiando o estagiário a lidar com demandas diversas e com a complexidade emocional dos atendimentos. Como afirma Patto (1999), a clínica-escola cumpre tanto um papel formativo quanto social,

democratizando o acesso à saúde mental e exigindo do futuro profissional uma postura ética, sensível e comprometida.

No contato com os clientes, o estagiário percebe que a escuta clínica vai muito além de compreender o conteúdo verbal. À luz da Abordagem Centrada na Pessoa, proposta por Rogers (1951; 1961), a escuta envolve captar nuances afetivas, expressões veladas e significados que emergem no encontro terapêutico. As atitudes de empatia, congruência e aceitação incondicional tornam-se centrais no processo, permitindo que o cliente experimente um ambiente seguro para explorar sua própria experiência. A prática diária dessas atitudes possibilita ao estudante desenvolver um olhar clínico mais atento, compreendendo a escuta como ferramenta essencial e não apenas técnica auxiliar.

A construção da identidade profissional ocorre paralelamente a essas vivências. Ao se deparar com o sofrimento humano, o estagiário também se encontra consigo mesmo, reconhecendo seus limites, inseguranças e potencialidades. Como destaca Beauvoir (1949), a identidade se constroi na relação com o outro, e no contexto clínico essa relação impulsiona reflexões internas que contribuem para o amadurecimento pessoal e profissional. Assim, o estágio se torna um espaço onde o estudante aprende a sustentar silêncios, lidar com contradições e desenvolver uma postura clínica mais sólida e consciente.

Nesse processo, a supervisão desempenha papel essencial, pois oferece suporte técnico e emocional ao estagiário. Conforme aponta Yin (2015), o olhar do supervisor amplia perspectivas e permite revisar condutas, elaborar dificuldades e fortalecer a compreensão ética dos atendimentos. Na clínica-escola, o estagiário é escutado enquanto aprende a escutar, o que favorece o desenvolvimento de autonomia e segurança ao longo da prática. Esse diálogo constante entre experiência clínica e supervisão enriquece o processo formativo e contribui significativamente para a construção do profissional que está em desenvolvimento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na clínica-escola se revela fundamental para a formação do psicólogo, pois permite integrar teoria, prática e autoconhecimento, promovendo o desenvolvimento de competências éticas, técnicas e relacionais. A Abordagem Centrada na Pessoa contribui significativamente para esse processo ao enfatizar a importância da escuta empática, da autenticidade e da confiança no potencial humano de crescimento.

Por meio dos atendimentos, do acolhimento e da supervisão, o estagiário aprende a lidar com a complexidade do sofrimento psíquico, reconhecendo suas próprias reações emocionais e construindo, gradualmente, sua identidade profissional. Assim, o estágio se configura não apenas como um requisito curricular, mas como um espaço de transformação pessoal e profissional, que prepara o estudante para atuar de forma sensível, ética e comprometida com o outro.

Referências

- BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1949.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2016.
- CFP – Conselho Federal de Psicologia. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005.
- PATTO, Maria Helena Souza. A formação do psicólogo: uma perspectiva crítica. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- RASKIN, Nathaniel J.; ROGERS, Carl R. Terapia centrada na pessoa. In: WIDGERY, R. B. (org.). Psicoterapias atuais. Itasca: Peacock, 2000. p. 133–167.
- ROGERS, Carl R. Terapia centrada no cliente. Boston: Houghton Mifflin, 1951.
- ROGERS, Carl R. Sobre o tornar-se pessoa. Boston: Houghton Mifflin, 1961.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

RESUMO EXPANDIDO

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, Campus de São Miguel do Oeste (yasmincfriedrich@gmail.com)

²Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, orientadora de estágio

(chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br)